

Desapreço à democracia

Nem Fernando Henrique, principal adversário de Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência da República, duvidou de sua honestidade ao tomar conhecimento do episódio do depósito em sua conta do cheque de um construtor, que, antes, fora beneficiado pelo prefeito petista de São Bernardo do Campo. No entanto, a boa-fé do presidente, em campanha para a reeleição, foi desautorizada pela reação exasperada do adversário e do presidente nacional de seu partido, José Dirceu. Em vez de enfrentar a denúncia, divulgada inicialmente pela TV Bandeirantes, com a apresentação de dados que o inocentassem, Lula e o PT construíram uma complexa teoria conspiratória contra sua passagem para o segundo turno da eleição presidencial, tentaram denegrir o processo eleitoral e pediram a volta da censura ao presidente do TSE, Ilmar Galvão.

De fato, Fernando Henrique está certo ao assegurar que o fato de ter depositado em sua conta bancária um cheque de R\$ 10 mil assinado por Sérgio Lorenzoni não torna Lula desonesto. Mas também o fato de esse mesmo cheque ter sido depositado na conta de Lula não basta para descaracterizar a operação imobiliária en-

volvendo a construtora do irmão de Sérgio, Dalmiro, como o que realmente foi: uma grossa “maracutaia”, para usar uma palavra cujo sentido os petistas conhecem bem, pois eles a popularizaram. Afinal, Lorenzoni construiu um conjunto de edifícios de apartamentos num terreno, cujo valor caíra porque estava desapropriado e, depois, subira vertiginosamente, porque o prefeito, do PT, cancelou a ordem da desapropriação. Se isso não cheirar mal, o que é que cheira?

Além do mais, um pretendente à Presidência da oitava maior economia do mundo não pode receber tantos e tão valiosos presentes de alguém que tem negócios com todas as instâncias do Estado. O advogado Roberto Teixeira emprestou uma casa, cujo aluguel lhe daria uma boa renda, para ele morar de graça. Depois, conseguiu reduzir bastante o preço de um apartamento de cobertura, que ele comprou. E pagou R\$ 40 mil por um automóvel cujo valor de mercado era inferior a R\$ 30 mil. Como não é seu filho nem há notícia de que por ele esteja para ser adotado, já estava na hora de Lula perceber que essa generosidade pode ter alguma ligação com as atividades que provêm o sustento de seu compadre. Roberto Teixeira, acusado de prestar

serviços heterodoxos de assessoria financeira a prefeitos petistas, é advogado, sócio e empregado de todas as personagens citadas no negócio imobiliário que a TV Bandeirantes trouxe à baila e teve na outra ponta um prefeito do PT. Não é preciso torcer muito pela vitória de Fernando Henrique no primeiro turno para enxergar as enormes semelhanças existentes entre as atividades do compadre de Lula e as tarefas de PC Farias, à época da República de Alagoas.

A República do ABC, contudo, se sente ungida pelos deuses da História, considera-se monopolista do Bem e não admite devassas em sua contabilidade, embora a expulsão de Paulo de Tarso Wenceslau dos quadros do partido, por ter denunciado a “maracutaia” das prefeituras petistas, não tenha bastado para limpá-la num toque de dedos. Por isso, em vez de esclarecer definitivamente à sociedade brasileira, perante a qual comparece como pretendente ao principal cargo da República, quais são as causas do excesso de generosidade de seu compadre, Lula foi ao TSE pedir isonomia na distribuição do tempo e do es-

paço do noticiário da campanha nos meios de comunicação impressos ou eletrônicos.

Ele quer simplesmente ter o mesmo espaço que o presidente da República tem, como presidente e não como candidato. E chama isso de justiça. Da mesma forma

como o presidente nacional de seu partido, vê “ilegitimidade” no processo eleitoral, “fraude” no regime e “corrupção” na democracia, porque os institutos de pesquisa

de opinião pública prevêm a vitória de Fernando Henrique ainda no primeiro turno – o que, aliás, nem novidade seria, pois assim foi em 1994.

Os motivos, aliás, são parecidos. Se Lula perder no primeiro turno em 1998, como perdeu em 1994, não será por causa da “injusta” distribuição do noticiário sobre sua campanha. Mas, sim, pelo desapreço que ele – e alguns de seus aliados mais notórios, como os líderes do MST e os ocupantes da reitoria da UFRJ – tem demonstrado pela democracia vigente no Brasil. O povo brasileiro gosta muito do Plano Real, de que Lula e o PT não gostam. E também aprecia o império da lei.

**Lula e o PT
tentaram denegrir
o processo
eleitoral e foram
pedir ao TSE a
volta da censura**